

SŪRATU AN-NABA',<sup>(1)</sup>  
A SURA DO INFORME

سُورَةُ النَّبَاِ

De Makkah - 40 versículos.

*Em nome de Allah, O  
Misericordioso, O Misericordioso.*

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

1. Sobre o que eles se interrogam mutuamente<sup>(2)</sup>?

عَمَّ يَتَسَاءَلُونَ ﴿١﴾

2. Sobre o formidável Informe<sup>(3)</sup>,

عَنِ النَّبَاِ الْعَظِيمِ ﴿٢﴾

3. De que são discrepantes.

الَّذِي هُمْ فِيهِ مُخْتَلِفُونَ ﴿٣﴾

4. Não! Eles logo saberão!

كَلَّا سَيَعْلَمُونَ ﴿٤﴾

5. Mais uma vez, não! Eles logo saberão!

كُلَّ سَيَعْلَمُونَ ﴿٥﴾

6. Não fizemos da terra leito?

أَلَمْ نَجْعَلِ الْأَرْضَ مِهْدًا ﴿٦﴾

7. E das montanhas estacas<sup>(4)</sup>?

وَالْجِبَالِ أَوْتَادًا ﴿٧﴾

8. E vos criamos casais,

وَخَلَقْنَاكُمْ أَزْوَاجًا ﴿٨﴾

9. E fizemos de vosso sono descanso,

وَجَعَلْنَا نَوْمَكُمْ سُبَاتًا ﴿٩﴾

10. E fizemos da noite vestimenta<sup>(5)</sup>,

وَجَعَلْنَا اللَّيْلَ لِبَاسًا ﴿١٠﴾

(1) **An-Naba'**: o informe. Esta palavra, que aparece no versículo 2, nomeia a sura, que ratifica a Ressurreição e ameaça os que dela duvidam; traz, ainda, série de provas comprobatórias do poder divino, além de arrolar sinais premonitórios da Ressurreição; alude ao triste fim dos transgressores e à recompensa dos virtuosos. Finalmente, faz advertências sobre o horror que será esse dia.

(2) Referência aos idólatras de Makkah, que sempre questionavam acerca da Ressurreição, pregada pelo Profeta.

(3) Alusão à informação divina sobre a Ressurreição e outros fatos escatológicos.

(4) Da mesma forma como as tendas se fixam no chão, por meio de estacas, as montanhas fixam a terra, como se lhe fossem estacas.

(5) A noite reveste de escuridão todas as cousas.

11. E fizemos do dia tempo de vida<sup>(1)</sup>,

12. E edificamos, acima de vós, sete sólidos<sup>(2)</sup> céus.

13. E fizemos um luzeiro reverberante,

14. E fizemos descer, das nuvens carregadas, água copiosa,

15. Para, com ela, fazer sair grãos e plantas,

16. E frondosos jardins.

17. Por certo, o Dia da Decisão é um tempo marcado.

18. Um dia, em que se soprará na Trombeta; então, chegareis em turbas,

19. E abrir-se-á o céu e tornar-se-á em portas,

20. E mover-se-ão as montanhas, então, serão miragem.

21. Por certo, a Geena será lugar de espreita<sup>(3)</sup>,

22. Morada para os transgressores.

23. Nela, permanecerão por séculos.

24. Nela, não experimentarão frescor nem bebida,

وَجَعَلْنَا النَّهَارَ مَعَاشًا ﴿١١﴾

وَبَنَيْنَا فَوْقَكُمْ سَبْعًا شِدَادًا ﴿١٢﴾

وَجَعَلْنَا سِرَاجًا وَهَّاجًا ﴿١٣﴾

وَأَنْزَلْنَا مِنَ الْمُعْصِرَاتِ مَاءً ثَجَّاجًا ﴿١٤﴾

لِنُخْرِجَ بِهِ حَبًّا وَنَبَاتًا ﴿١٥﴾

وَجَعَلْنَا الْفَأْفَأَ ﴿١٦﴾

إِنَّ يَوْمَ الْفَصْلِ كَانَ مِيقَاتًا ﴿١٧﴾

يَوْمَ يُنْفَخُ فِي الصُّورِ فَتَأْتُونَ أَفْوَاجًا ﴿١٨﴾

وَفُتِحَتِ السَّمَاءُ فَكَانَتْ أَبْوَابًا ﴿١٩﴾

وَسُيِّرَتِ الْجِبَالُ فَكَانَتْ سَرَابًا ﴿٢٠﴾

إِنَّ جَهَنَّمَ كَانَتْ مِرْصَادًا ﴿٢١﴾

لِلظَّالِمِينَ مَعَابًا ﴿٢٢﴾

لَبِثِينَ فِيهَا أَحْقَابًا ﴿٢٣﴾

لَا يَذُوقُونَ فِيهَا بَرْدًا وَلَا شَرَابًا ﴿٢٤﴾

(1) O dia é o tempo de despertar para o trabalho e tantas outras atividades.

(2) Ou seja, estes sete céus são sólidos, por não sofrerem jamais a passagem do tempo.

(3) Ou seja, um lugar onde seus guardiães estarão à espera dos condenados.

25. Exceto água ebuliente e vazar purulento,

26. Como adequada recompensa.

27. Por certo, eles não esperavam prestar conta,

28. E desmentiram Nossos sinais, constantemente,

29. E cada coisa, enumeramo-la por escrito<sup>(1)</sup>.

30. **Dir-se-lhes-á:** “Então, experimentai a recompensa, pois não vos acrescentaremos senão castigo.”

31. Por certo, haverá para os piedosos triunfo:

32. Pomares e videiras,

33. E donzelas, de incipientes seios, da mesma idade,

34. E taça repleta.

35. – Neles, não ouvirão frivolidade nem mentira –

36. Como recompensa de teu Senhor, dádiva bastante

37. DO Senhor dos céus e da terra e do que há entre ambos, dO Misericordioso. Não terão o poder<sup>(2)</sup> de falar-Lhe.

إِلَّا حَمِيمًا وَعَسَاقًا ﴿٢٥﴾

جَزَاءً وَفَاءً ﴿٢٦﴾

إِنَّهُمْ كَانُوا لَا يَرْجُونَ حِسَابًا ﴿٢٧﴾

وَكَذَّبُوا بِآيَاتِنَا كِذَابًا ﴿٢٨﴾

وَكُلَّ شَيْءٍ أَحْصَيْنَاهُ كِتَابًا ﴿٢٩﴾

فَذُوقُوا فَلَنْ نَزِيدَكُمْ إِلَّا عَذَابًا ﴿٣٠﴾

إِنَّ لِلْمُتَّقِينَ مَفَازًا ﴿٣١﴾

حَدَائِقَ وَأَعْنَابًا ﴿٣٢﴾

وَكَوَاعِبَ أَتْرَابًا ﴿٣٣﴾

وَكَأْسًا دِهَاقًا ﴿٣٤﴾

لَا يَسْمَعُونَ فِيهَا الْغَوَاوَالَ كَذَابًا ﴿٣٥﴾

جَزَاءً مِّن رَّبِّكَ عَطَاءً حِسَابًا ﴿٣٦﴾

رَبِّ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ وَمَا بَيْنَهُمَا الرَّحْمَنِ

لَا يَمْلِكُونَ مِنْهُ خِطَابًا ﴿٣٧﴾

(1) Todos os atos humanos são escritos no Livro do Destino.

(2) Ninguém poderá solicitar de Deus a absolvição do castigo ou o incremento da recompensa.

38. Um dia, quando o Espírito<sup>(1)</sup> e os anjos se colocarem em fileiras, não falarão, exceto aquele a quem O Misericordioso permitir, e que dirá o que é certo.

39. Esse será o verdadeiro dia. Então, quem quiser, tomará retorno a seu Senhor.

40. Por certo, Nós vos<sup>(2)</sup> admoestamos de um castigo próximo. Um dia, em que o homem olhará o que suas mãos anteciparam, e o renegador da Fé dirá: “Quem dera fosse eu pó!”

### SŪRATU AN-NĀZĪĀT<sup>(3)</sup> A SURA DOS TIRADORES

De Makkah - 46 versículos.

*Em nome de Allah, O Misericordioso, O Misericordador.*

1. Pelos que tiram<sup>(4)</sup> a alma com força!

يَوْمَ يَقُومُ الرُّوحُ وَالْمَلَائِكَةُ صَفًّا  
لَا يَتَكَلَّمُونَ إِلَّا مَنْ أذِنَ لَهُ الرَّحْمَنُ  
وَقَالَ صَوَابًا ﴿٣٨﴾

ذَلِكَ الْيَوْمُ الْحَقُّ فَمَنْ شَاءَ اتَّخَذْ إِلَىٰ  
رَبِّهِ مَعَابًا ﴿٣٩﴾

إِنَّا أَنْذَرْنَاكُمْ عَذَابًا قَرِيبًا يَوْمَ يَنْظُرُ الْمَرْءُ  
مَا قَدَّمَتْ يَدَاهُ وَيَقُولُ الْكَافِرُ يَا لَيْتَنِي  
كُنْتُ تُرَابًا ﴿٤٠﴾

### سُورَةُ النَّازِعَاتِ

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

وَالنَّازِعَاتِ غَرْقًا ﴿١﴾

(1) O Espírito: o anjo Gabriel.

(2) Vos: os idólatras de Makkah.

(3) An NāziĀt: participio presente feminino plural do verbo nazaĀa, tirar, o qual parece concordar com a palavra oculta, anjos, de acordo com uma das várias interpretações que a exegese alcorânica confere a esse termo. Trata-se, então, dos anjos que tiram a alma dos descrentes, na hora da morte. Essa palavra aparece no versículo 1 e nomeia a sura, que, de início, jura pela inexorabilidade da Ressurreição. Relata, em seguida, episódios entre Moisés e Faraó, para consolo do Profeta; corrobora o poder de Deus com a menção de inúmeros fenômenos universais; atenta o ser humano para o Dia do Juízo, quando cada um arcará com o que fez em vida. A sura termina com a interrogação dos descrentes acerca da Hora, e lembra a estes que a missão do Profeta consiste, apenas, em alertar sobre ela, não sobre seu tempo de chegada, pois disso só Deus sabe.

(4) Referência aos anjos que tiram, com violência, a alma dos descrentes, na hora da morte.